



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 309, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção do IFPE, *Campus* Jaboatão dos Guararapes — Programa Autonomia e Renda Petrobras.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e tendo em vista

I - o Processo Administrativo nº 23519.027827/2024-54; e

II - a 2ª Reunião Extraordinária de 2025 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 12 de agosto,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, *Campus* Jaboatão dos Guararapes, ofertado pelo Programa Autonomia e Renda Petrobras, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

(assinado eletronicamente)

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 06/11/2025, às 10:37, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2099222** e o código CRC **61EF0B46**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM PLANEJAMENTO E
CONTROLE DA PRODUÇÃO
SUBSEQUENTE

Jaboatão dos Guararapes
2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM PLANEJAMENTO E
CONTROLE DA PRODUÇÃO
SUBSEQUENTE

Jaboatão dos Guararapes
2025



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Reitor

José Carlos de Sá Júnior

Pró-Reitoria de Ensino

Magadã Marinho Rocha de Lira

Pró-Reitoria de Extensão

Laura Fabiana da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gabriela Lins Falcão

Pró-Reitoria de Administração

Aurino César Santiago de Souza

Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Direção-Geral *Campus* Jaboatão dos Guararapes

Francisco do Nascimento Júnior

Direção de Ensino *Campus* Jaboatão dos Guararapes

Maria Carolina Torres da Silva

**Direção de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão *Campus* Jaboatão dos
Guararapes**

Ricardo Lopes de Andrade

Coordenador Local

Ricardo Lopes de Andrade

Coordenação do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção

Jacinta de Fátima Pereira Raposo

Apoio Pedagógica

Amós Santos Silva

APOIO ADMINISTRATIVO

Isabelle Cristine Mendes da Silva



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

EQUIPE SISTÊMICA

Coordenação Geral da Equipe Sistêmica do Projeto no IFPE
James Radson da Silva Lima

Coordenação Adjunta Sistêmica do Projeto
Marcelo Wanderley Dantas

Coordenadora Local Sistêmica
Eloá Regina Marques Fernandes

Apoio Administrativo/Compras Sistêmico
Lucas Felipe Gomes Carvalho Marques

Apoio Pedagógico Sistêmico
Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão
Ruth Malafaia Pereira

Apoio Administrativo Sistêmico
Carlos Henrique Valério Praeiro

Apoio Administrativo TI Desenvolvimento Sistêmico
Paulo Vitor Nascimento de Sousa
Ranieri Valença de Carvalho

Apoio Comunicação Sistêmica
Érika Santos Targino Dantas

Apoio Psicológico Sistêmico
Karla Costa Silva

Revisão Textual Sistêmica
Mari Tania Sachet Soares



LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CEMPRE – Cadastro Central de Empresas
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE – Conselho Nacional de Educação
CEB – Câmara de Educação Básica
CONSUP – Conselho Superior
DINTER - Doutorado Interinstitucional
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DOU – Diário Oficial da União
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
ONG – Organização Não Governamental
PCP - Planejamento e Controle da Produção
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB – Produto Interno Bruto
PNE - Plano Nacional de Educação
PNEUni - Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho Curricular do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção	29
Figura 2 - Fluxograma do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção	30



QUADROS

Quadro 1 -	Identificação da Instituição.....	10
Quadro 2 -	Identificação da Mantenedora.....	10
Quadro 3 -	Identificação do Curso.....	11
Quadro 4 -	Situação do Curso.....	12
Quadro 5 -	Status do Curso.....	12
Quadro 6 -	Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes	12
Quadro 7 -	Especificidades do Curso	12
Quadro 8 -	Matriz Curricular do curso	31
Quadro 9 -	Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso	62
Quadro 10 -	Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do Curso	64
Quadro 11 -	Acervo atual da biblioteca.....	67
Quadro 12 -	Acervo futuro da biblioteca (após licitações e compras)	71
Quadro 13 -	Dependências do campus.....	74
Quadro 14 -	Especificações de equipamentos em laboratório	75



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
1.1 HISTÓRICO DO CURSO	17
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos	20
1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	21
1.4.1. Público Alvo	21
1.4.2. Formas de Acesso	22
1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	22
1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	25
1.6.1 Campo de Atuação	26
1.6.2 Competências	26
1.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
1.7.1 Estrutura Curricular	28
1.7.2 Desenho Curricular	29
1.7.3 Fluxograma	29
1.7.4 Matriz curricular	30
1.7.5 Orientações metodológicas	33
1.7.6 Prática Profissional	34
1.7.6.1 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório	35
1.7.7 Ementas dos componentes curriculares	36
1.8 ACESSIBILIDADE	48
1.8.1 Acessibilidade pedagógica	48
1.8.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística	49
1.9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	50
1.10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	51
1.10.1. Da avaliação de aprendizagem	53
1.10.1.1. Do Regime de Dependência	54
1.10.2. Avaliações internas do curso	55
1.10.3. Avaliações externas do curso	58
1.11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	59
1.12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	59
CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	62
2.1. CORPO DOCENTE	62



2.2 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	64
CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA	66
3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	66
3.1. Biblioteca	66
3.1.1. Acervo Bibliográfico	66
3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	74
3.2.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais	74
3.2.2. Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	82
A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	82
B – MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO	126



INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP), na forma de articulação subsequente, referente ao Eixo Tecnológico de Produção Industrial, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Este documento é um instrumento orientador, no qual especifica as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas ao longo do curso. Está composto pelos conhecimentos necessários à formação do profissional Técnico em Planejamento e Controle da Produção; estrutura e conteúdo curricular; práticas pedagógicas; critérios de avaliação da aprendizagem, infraestrutura entre outros elementos necessários ao pleno funcionamento do curso.

O curso busca formar profissionais habilitados para atuar na área de manufatura, através de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e dinâmico, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades de planejamento e controle da produção industrial.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de seguir as diretrizes educacionais propostas na Organização Acadêmica Institucional do IFPE e baseia-se no conjunto da legislação vigente que pauta a Educação Profissional Técnica de nível médio do país, além dos documentos institucionais que conduzem as ações pedagógicas deste IFPE, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026) e o Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Quadro 1 – Identificação da Instituição**

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Jaboatão dos Guararapes
CNPJ	10.767.239/0012-06
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	Estrada de Bulhões, S/N
Cidade/UF/CEP	Jaboatão dos Guararapes/ PE/ 54080-000
Telefone/Fax	(81) 98193 4994/ 98491- 6610
E-mail de contato	gd@jaboatao.ifpe.edu.br direção.geral@jaboatao.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	www.ifpe.edu.br/campus/jaboatao

Quadro 2 – Identificação da Mantenedora

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13



Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 3 - Identificação do Curso

DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico em Planejamento de Controle da Produção (PCP)
02	Forma de oferta	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Produção Industrial
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Planejamento e Controle da Produção
07	Carga horária do curso horas relógio (h/r)	800h/r
08	CH total do curso horas aula (h/a)	800 h/a
09	Duração da aula	60 minutos
10	Forma de Acesso	Processo seletivo semestral: vestibular; transferência.
11	Pré-requisito para ingresso	Nível médio completo
12	Turnos	Matutino e Vespertino
13	Número de turmas por turno de oferta	2
14	Vagas por turma	30
15	Número de vagas por turno de oferta	60
16	Número de vagas por semestre	120
17	Regime de matrícula	Período
18	Periodicidade letiva	Semestral



19	Número de semanas letivas	20
20	Início do curso/Matriz curricular	2025.2

Quadro 4 – Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP N° 85/2011)	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC
	<input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC
	<input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5 – Status do curso

STATUS DO CURSO	
<input checked="" type="checkbox"/>	Aguardando autorização do conselho superior
<input type="checkbox"/>	Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS No 85 de 09/12/2013
<input type="checkbox"/>	Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/>	Reconhecido pelo MEC
<input type="checkbox"/>	Cadastrado no SISTEC

Quadro 6 – Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Não são oferecidos cursos superiores do mesmo eixo tecnológico no <i>campus</i> Jaboatão dos Guararapes.

Quadro 7 – Especificidades do Curso

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico em Administração				
Período	Carga Horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização
II	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização



CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às Universidades Federais.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção dos *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. (MELO apud PDI, 2015). Com a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE recebeu em 2014 mais sete unidades nos municípios de Abreu e Lima, JABOATÃO DOS GUARARAPES, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

O IFPE tem a missão de promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2022, p. 47).

Esta instituição possui a visão de ser reconhecida como uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva na formação humana, promotora de transformação social e alinhada, até 2026, com o desenvolvimento institucional e com os seus valores de Inclusão, Sustentabilidade, Integridade, Gestão Democrática e Governança Pública, assumidos como um compromisso do IFPE com a comunidade acadêmica e a sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2022, p. 47).



Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE publicado em 2012, a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (BRASIL, 2012).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação lato sensu (Especializações) e stricto sensu (Mestrado Interinstitucional - MINTER e Profissional; Doutorado Interinstitucional - DINTER). Tais finalidades estão em consonância com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei 13.005/2014), oriundo da Emenda Constitucional no 59/2009 (EC nº59/2009) que mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência.

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

Na esfera da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEUni), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual



sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino a pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Ainda no âmbito da Extensão, o IFPE atenta para a premissa de que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar. E nessa prática extensionista a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões: Projetos e serviços tecnológicos; Eventos; Projetos sociais; Estágios e empregos; Cursos de extensão; Projetos culturais e artísticos; Visitas técnicas; Empreendedorismo; Conselhos e Fóruns; Egressos e Relações Internacionais.

A exemplo de eventos, desde 2004, anualmente o IFPE oferece a SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; um evento dedicado à celebração da ciência, da tecnologia e da cultura em todas suas diversas áreas de conhecimento, destacando a inclusão, a pluralidade e a diversidade. Já em relação a cursos de extensão, estes geralmente são ofertados de forma presencial e/ou online para o público interno e externo; e gratuitos. Entre os cursos ofertados pelos docentes do IFPE *Campus* Jaboatão, nos últimos anos, pode-se citar o curso de Prevenção aos Riscos na Pandemia SARs COV 2 (Covid 19) no ano de 2020; no mesmo ano o curso de Auditorias Interna em Qualidade; o curso de Extensão Tecnológica em Desenvolvimento de Aplicações *Cloud Native*; o de Programação Aplicada com Inteligência Artificial; curso de extensão tecnológica em Formação *Node, React e React Native*, estes ofertados em 2022; entre tantos outros já ofertados.

Sendo uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE oferta o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**Proeja**) e o PROEJA Mulheres, este último, fruto de uma parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. O curso fornece ao mundo de trabalho profissionais capacitados, permitindo combater a desigualdade de gênero.



Além do compromisso com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE objetiva promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades. Para cumprir este objetivo, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana. Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

Como mencionado anteriormente, o IFPE *Campus* Jaboatão dos Guararapes passou a existir durante a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciando seu funcionamento em outubro de 2014 com dois cursos técnicos: Curso Técnico em Qualidade e Curso Técnico em Informática para Internet. Com apenas um ano de existência, em 2015 foi aprovada a oferta de um novo curso, o curso de especialização *Lato Sensu* em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação. Atualmente, o campus também oferece outro curso de especialização *Lato Sensu*: o curso de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes, o qual se destina a profissionais do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com formação superior, que desejam se especializar na área de inovação e criação de soluções criativas.

O *Campus* Jaboatão dos Guararapes também ofereceu em 2016 três cursos pelo PRONATEC, sendo eles: Operador de Computador; Assistente Administrativo e Auxiliar de Recursos Humanos. Desde 2023 passou a ofertar mais dois cursos técnicos, em administração e comércio, ambos na área de gestão e negócios.

Já em 2024, a Petrobras e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), representados pela Fundação de Apoio ao Instituto Sul-rio-grandense (FAIFSul), formalizaram parceria para o desenvolvimento conjunto do Programa Autonomia e Renda. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é uma das instituições participantes do convênio. O convênio prevê a inserção socioeconômica da população em situação



de vulnerabilidade social, com objetivo de ampliar oportunidades de trabalho a pessoas residentes nas áreas de abrangência das operações da Petrobras, por meio da oferta de cursos gratuitos e bolsas para capacitação em nível técnico e qualificação profissional.

1.1 HISTÓRICO DO CURSO

Em 2024, foi estabelecida uma parceria entre a Petrobras e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), representados pela Fundação de Apoio ao Instituto Sul-rio-grandense (FAIFSul), para a implementação do Programa Autonomia e Renda. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) integra este convênio, que visa promover a inserção socioeconômica de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O objetivo central é ampliar as oportunidades de trabalho para residentes nas áreas de atuação da Petrobras, por meio da oferta de cursos gratuitos e bolsas de estudo para formação técnica e qualificação profissional.

No âmbito dessa parceria, o Campus Jaboatão dos Guararapes do IFPE comprometeu-se a ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos técnicos, incluindo o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP), na modalidade subsequente, com início previsto para 2025. Este curso representa a primeira oferta do Eixo Tecnológico de Produção Industrial no campus, não havendo registros anteriores de cursos técnicos ou superiores neste eixo na unidade.

O Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção está estruturado em dois períodos sequenciais, totalizando uma carga horária de 800 horas. A oferta de novas turmas estará condicionada à continuidade da parceria com a Petrobras, garantindo assim a manutenção e expansão das oportunidades formativas para a comunidade local.



1.2 JUSTIFICATIVA

Em consonância com as finalidades e objetivos dos Institutos Federais, como também com a missão, visão e valores especificados no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPE (IFPE, 2022), o *Campus* Jaboatão dos Guararapes oferta o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção, com possibilidade formativa para atuação profissional na área da produção industrial. Entre as razões que deram origem à criação do curso, destaca-se a parceria com a Petrobras com vistas à formação profissional no nível técnico subsequente relacionada ao eixo tecnológico de Produção Industrial, tendo a Educação como a principal Linha de Atuação e, como linha secundária, o Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Desse modo, o presente curso se justifica por atender a essa demanda, desenvolvendo e aprimorando aptidões dos estudantes para a vida social e para a inserção no mundo do trabalho.

No que se refere à geração de empregos, renda e pagamento de impostos, a indústria criativa e o setor de serviços diversos têm ampliado a sua relevância, tornando-se uma área importante para a economia do país.

Esse contexto socioeconômico e cultural, associado a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, tem exigido dos profissionais mais qualificação profissional. Diante disso, a oferta de um curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) desperta nos cidadãos o interesse para o ingresso na educação acadêmica. Considerando os Itinerários Formativos definidos pelo IFPE (IFPE, 2022). Neste sentido, destaca-se a possibilidade de o egresso do curso realizar, no próprio *Campus* Jaboatão dos Guararapes, outros cursos no mesmo Eixo Tecnológico do curso em tela na perspectiva da verticalização do ensino.

Finalmente, em sintonia com a missão do IFPE (IFPE, 2022), a oferta do presente curso contribui para a formação integral de estudantes e trabalhadores, internos e externos à instituição, buscando a formação dos cidadãos mais conscientes de seu papel dentro da sociedade.



De acordo com Leme (1983), a origem da área de Planejamento e Controle da Produção remonta ao período entre 1882 e 1912 quando ocorreu nos Estados Unidos o surgimento da denominada "*Scientific Management*", abordagem racional e científica para o gerenciamento do trabalho no chão de fábrica pautada em métodos e técnicas criadas por um grupo de engenheiros norte-americanos, dentre os quais se destacam: Frederick Taylor, Frank Gilbreth, Henry Ford, Henry Gantt, Harrington Emerson, dentre outros.

O avanço da área esteve diretamente associado ao aumento do processo de industrialização, a vinda de empresas multinacionais, vivenciada a partir da década de 1970, e a necessidade de promover melhorias dos padrões de produtividade e competitividade da indústria nacional (INEP, 2010).

Nesse sentido, as transformações nos ambientes produtivos, associadas ao aumento de tecnologias, cenário de incerteza e constantes mudanças impostas pelos novos desafios do mundo globalizado, ampliam o interesse das organizações acerca dos sistemas de planejamento e controle da produção e, conseqüentemente, por profissionais mais preparados.

O Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção vem qualificar e atualizar profissionais para que sejam facilitadores e capazes de atuar nos aspectos técnicos da produção, no gerenciamento de materiais, no controle das operações e na coordenação de equipes de chão-de-fábrica, o que proporcionará melhores resultados.

Ressalta-se ainda que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade IFPE 2012, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists, a "*carência de mão de obra capacitada* é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional", além disso, a pesquisa aponta que os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas respondentes, em ordem de importância foram: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia. Nesse contexto foi percebida a relevância da formação profissional técnico em planejamento e controle da produção, uma das possibilidades de formação do quarto eixo mais citado, qual seja, o de Produção Industrial (BRASIL, 2013).



Deste modo, a existência do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção, justifica-se na medida em que as atribuições de apoio a produção industrial são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas.

O presente documento trata da apresentação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) Subsequente ao Ensino Médio, desenvolvido na Modalidade Presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Jaboatão dos Guararapes, em consonância ao que dita o Programa Autonomia e Renda da Petrobras.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo do curso é formar profissionais com habilidades na área de produção industrial, mais especificamente, na área técnica do planejamento e controle da produção, que contribuam com a gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, e que possuam uma nova cultura tecnológica, com capacidade de avaliação, visão sistêmica, criatividade e iniciativa; e aptos para o mundo do trabalho mutante, globalizado e competitivo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- I. Possibilitar o conhecimento das funções do planejamento, programação e controle da produção, considerando suas especificidades;
- II. Promover o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades gerenciais de planejamento e controle da produção voltadas à solução de problemas;



- III. Adotar ferramentas e práticas que fortaleçam e propiciem maior eficiência operacional nos resultados empresariais;
- IV. Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais nas operações industriais;
- V. Interagir com as demais áreas da organização para a elaboração e execução de projetos voltados para o planejamento e controle da produção;
- VI. Compreender as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento mediadas por tecnologia;
- VII. Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

1.4.1. Público Alvo

O curso é voltado para grupos populacionais em condição de vulnerabilidade socioeconômica, sem vínculo formal de emprego e de baixa renda, priorizando mulheres, pessoas transgêneros, transexuais ou travestis, indígenas e quilombolas, refugiados, pessoas com deficiência, pessoas que se autodeclaram pretos e pardos, que residam nas localidades de abrangência de operações da Petrobras.

Para se inscrever no curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção, do Programa Autonomia e Renda, o candidato deve possuir, no mínimo, Ensino Médio completo e ser morador dos municípios de Jaboatão dos Guararapes, área de abrangência de operações da Petrobras.



1.4.2. Formas de Acesso

A admissão no Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção dar-se-á mediante processo seletivo, realizado pelo IFPE *Campus* Jaboatão dos Guararapes por meio de edital de seleção. Os prazos, os locais de inscrição, a seleção e a publicação dos resultados serão amplamente divulgados no sítio do IFPE, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras estabelecidos no edital de seleção.

Os candidatos devem possuir o perfil de formação descrito em edital de seleção e, no ato da inscrição, deverão apresentar a documentação exigida no edital.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção está inscrito no Eixo Tecnológico Produção Industrial, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

As legislações específicas do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção, indicadas no CNCT (2020), são:

- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689.
- Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194.

O funcionamento do curso também está pautado pelas seguinte legislação:

Leis



- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).
- Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
- Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Decretos

- Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004.
- Decreto nº10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida.

Portarias

- Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002 – Institui a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – com a finalidade de identificar as



ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Brasília, DF, 09 out. 2002.

Pareceres

- Parecer CNE/CEB Nº 35 de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- Parecer CNE/CEB Nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB Nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resoluções

- Resolução CNE/CEB Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de dezembro de 2020 - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.



Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo

- NBR ISO 9001 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT NBR ISO 9001:2015: Sistema de gestão da qualidade - Requisitos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. ISBN 978-85-07-05801-4.
- NBR ISO 5617 - ABNT NBR ISO 5617:2012. Materiais de construção. Determinação da resistência à compressão de corpos de prova em forma de prisma. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- NR 05 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 5: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020.
- NR 06 - Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n. 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. 22 out. 2020]. Brasília. Disponível em: [\[https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6\]](https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6)
- NR 11. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004.
- NR 12 -BR, Brasil (2020). Norma Regulamentadora n. 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: [URL da NR 12] [Acesso em: dia mês ano].
- NR 17 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-17 – Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020
- NR 36 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 36. Brasília, 18 de abril de 2013. Disponível em: [Norma Regulamentadora No. 36 \(NR-36\) — Ministério do Trabalho e Emprego](#), acesso em 19/05/2025.



1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, e ainda indústrias e comércios dos mais variados segmentos que realizam produção seriada; no que se refere à gerenciar processos de planejamento e operação das atribuições da área da produção, desenvolvendo saberes no que tange à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, às novas tecnologias relacionadas à indústria 4.0, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

De acordo com a Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Planejamento e Controle da Produção apresenta qualificações que possibilitam desenvolver atividades de apoio a gestão da produção, tais como:

- Empregar métodos de planejamento, programação e controle na produção industrial, preservando os requisitos de qualidade e de consumo, de acordo com normas, padrões e especificações dos produtos;
- Monitorar os insumos e suprimentos necessários de produção, analisando os estoques de materiais e as dinâmicas de reabastecimento com base no *just in time*;
- Reconhecer plano mestre de produção e planejamento de capacidade de uma linha de produção;
- Utilizar tecnologias para administrar os recursos fabris e melhorar a eficiência dos processos produtivos;
- Avaliar indicadores estratégicos de produção quanto ao atendimento dos objetivos organizacionais e para identificação de causas de falhas e desvios.
- Reconhecer as técnicas de controle da produção utilizadas pela filosofia *Lean Manufacturing*.

Sendo assim, a proposta deste curso é formar o técnico em planejamento e controle da produção capaz de dar apoio nos processos de planejamento,



programação, coordenação, execução e controle das atividades inerentes à área da produção industrial.

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados à gestão organizacional; poderá assessorar nas análises e controles de indicadores de desempenho operacional; dar sugestões de melhorias nos aspectos operacionais, da qualidade e de sustentabilidade da organização; apoiar a realização de projetos de forma a dar suporte ao processo operacional e administrativo, conforme a missão, visão, responsabilidade social e política da organização.

1.6.1 Campo de Atuação

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), como possibilidade de atuação no técnico em planejamento e controle da produção, as Instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP); atuar em indústrias e/ou Comércios que realizam produção seriada.

Este profissional está habilitado a realizar atividades operacionais ou de assistência nas organizações, atuando com responsabilidade sociocultural e gerenciando empresas dos mais diversos setores, aplicando conceitos e princípios da gestão da produção e operações, das relações interpessoais, das negociações e da legislação empresarial.

1.6.2 Competências

Busca-se com a formação técnica em planejamento e controle da produção desenvolver as seguintes competências:

- desenvolver comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;



- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;
- compreender a estrutura e o funcionamento da organização, atuando no planejamento, programação e controle da produção;
- revelar-se como profissional adaptável às exigências de mercado e das atividades organizacionais;
- desenvolver capacidade para operacionalizar projetos em organizações;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar as funções de planejamento e controle da produção que os demandem;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, demonstrando vontade de aprender;
- ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- compreender a dinâmica dos mercados, contribuindo para o crescimento organizacional sustentável;
- apoiar as atividades de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelas organizações.

1.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.



Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1.7.1 Estrutura Curricular

O curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 02 (dois) períodos verticalizados e sequenciais, apresentando uma carga horária total de 800 horas, distribuídas nos períodos e contemplando componentes de atividades práticas.

Cada Período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista a construção gradativa do Perfil do Profissional.

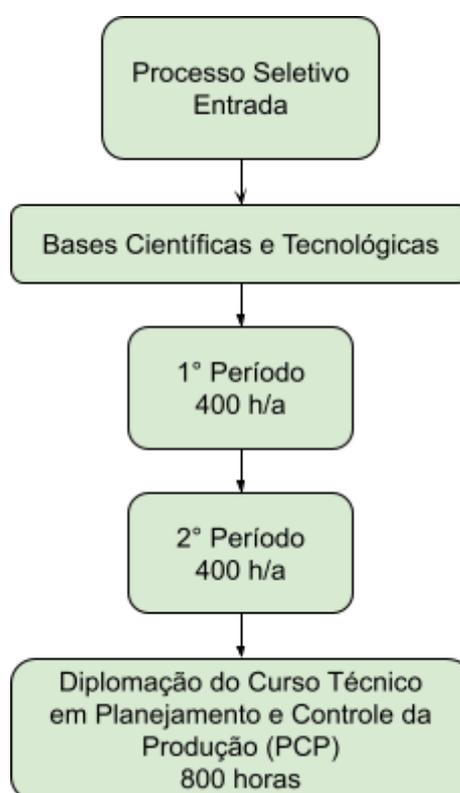
Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, pedagógica e didaticamente recomendada e visando à formação integral do Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP). Cada período apresenta uma carga horária total de 400 horas aula, num total de 800 horas aula.



1.7.2 Desenho Curricular

O Desenho Curricular previsto para o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) apresenta-se na Figura 1.

Figura 1 – Desenho Curricular do Curso Técnico em PCP



A carga horária do Curso de Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é integrada no período de 1 ano. O limite máximo para conclusão é de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente. Após este prazo previsto na lei, o estudante que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

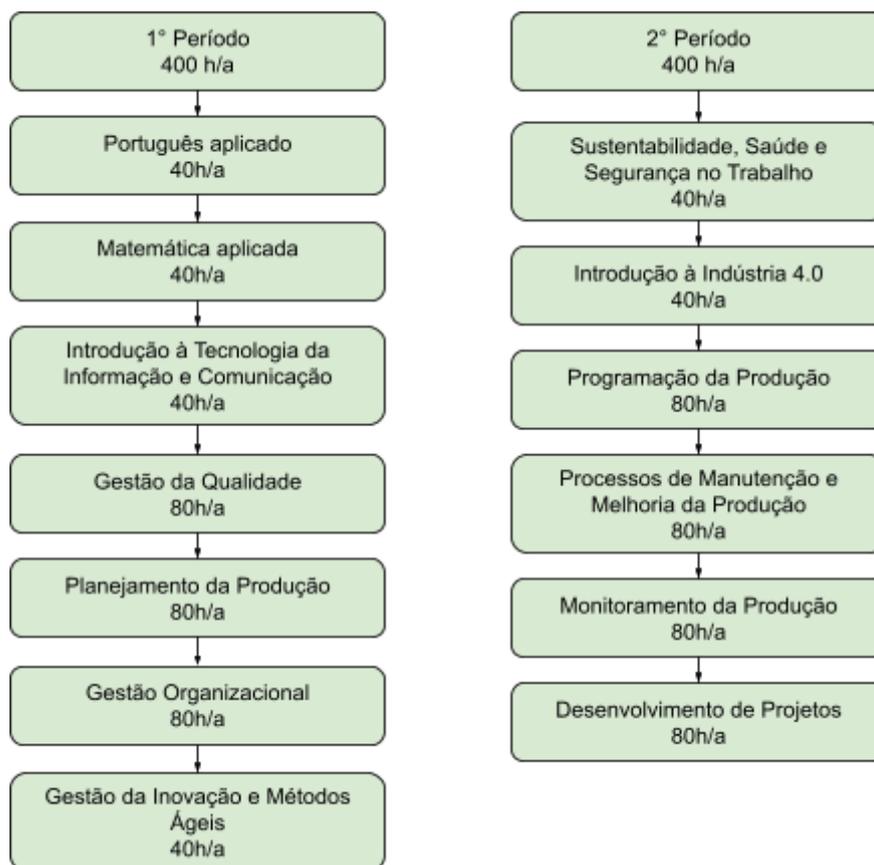
1.7.3 Fluxograma

O fluxograma pode ser entendido como uma representação esquemática dos passos necessários para a execução de um processo qualquer.



Desta forma, o fluxograma ora exposto apresenta os percursos necessários para que o educando conclua sua formação.

Figura 2 – Fluxograma do Curso Técnico em PCP



1.7.4 Matriz curricular

O Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção está organizado em regime seriado semestral, com uma carga-horária de componentes curriculares de 800 horas, distribuídas em 02 (dois) períodos letivos, como mostra o Quadro 8.

**Quadro 8 – Matriz Curricular do curso**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA							
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES Estr. de Bulhões - Bulhões, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54080-000 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO ANO: 2025.2 SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS TURNO: MATUTINO E VESPERTINO HORA AULA: 60 minutos Fundamentação Legal: LDB 9394-96; Decreto 11.741/2008; Decreto nº 8.268/2014; Resolução CNE/CP nº 01/2021 e outras normativas internas do IFPE							
MATRIZ CURRICULAR							
COMPONENTES CURRICULARES		CHT		CH presencial	CH EAD	Pré-requisito	Co-requisito
		h/a	h/r	%	%		
Período I	Português Aplicado	40	40	100	0	---	---
	Matemática Aplicada	40	40	100	0	---	---
	Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	40	40	100	0	---	---
	Gestão da Qualidade	80	80	100	0	---	---



	Planejamento da Produção	80	80	100	0	---	---
	Gestão Organizacional	80	80	100	0	---	---
	Gestão da Inovação e Métodos Ágeis	40	40	100	0	---	---
							400h/r
Período II	Introdução à indústria 4.0	40	40	100	0	---	---
	Sustentabilidade, Segurança e Saúde no Trabalho	40	40	100	0	---	---
	Programação da Produção	80	80	100	0	---	---
	Processos de Manutenção e Melhoria da Produção	80	80	100	0	---	---
	Monitoramento da Produção	80	80	100	0	---	---
	Desenvolvimentos de Projetos	80	80	100	0	---	---
Total por Período							400h/r
Carga Horária total do curso (em horas-aula)							800
Carga Horária total do curso (em horas-relógio)							800
Total Geral (em horas)							800

Todos os componentes apresentados são obrigatórios e não existem co-requisitos, bem como, a matriz curricular deste curso está planejada para ter, em cada período, 20 semanas letivas, de acordo com o Calendário Acadêmico, e a hora/aula de 60 minutos.



Cada período conta com 400 horas/aulas, distribuídas entre 20 horas/aulas por semana, dividido em até 4 horas/aula por dia, a serem planejados de segunda a sexta-feira, conforme a distribuição das disciplinas e organização do calendário acadêmico do campus.

Os programas dos componentes curriculares constituintes do curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) encontram-se no Apêndice A.

1.7.5 Orientações metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso estão previstos nos documentos norteadores do IFPE, como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e em consonância com as definições estabelecidas pelo MEC.

O saber-pensar, o saber-fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino aprendizagem. Assim, da forma como é constituída a estrutura curricular do Curso de Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP), é exigida uma metodologia articulada com o objetivo de construir um modelo de ensino/aprendizagem que compreenda a aplicação dos princípios fundamentais ao exercício da profissão do Técnico em PCP, por meio de diversificadas práticas pedagógicas. Essa metodologia propõe ações interdisciplinares que promovem maior apreensão, por parte dos discentes, dos conteúdos ministrados, bem como de sua aplicabilidade. Busca-se, assim, o desenvolvimento sociopolítico e cultural do estudante e de sua compreensão crítica da realidade, a fim de que seja capaz de aplicar seus conhecimentos e cooperar para o desenvolvimento da sociedade que o cerca e ser um profissional altamente qualificado.

As estratégias pedagógicas para o ensino serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, entre outros, visando à apresentação e à problematização do conhecimento a ser trabalhado e a uma posterior discussão e troca de experiências; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas a empresas e indústrias da região; palestras com



profissionais da área; aulas práticas em laboratório, a exemplo das disciplinas programação da produção, planejamento da produção, criatividade e ideação, para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos.

Reconhecendo a importância dos temas transversais, como valorização do idoso, educação financeira, educação ambiental e etc; na formação cidadã dos estudantes, buscamos incentivar sua abordagem por meio de atividades complementares, como palestras e projetos interdisciplinares, sempre que possível, sem comprometer os conteúdos técnicos essenciais para a qualificação profissional dos alunos.

Para além das atividades de ensino, também se busca aplicar outras práticas pedagógicas, relacionadas às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria, contribuindo para a investigação, a integração, a troca e a disseminação de saberes e a intervenção social, atendendo à função social e à missão institucional, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Propiciam-se, também, enquanto processos metodológicos de aprendizagem, eventos de qualificação, a exemplo de seminários, palestras, debates, cursos e eventos culturais, vivências práticas da realidade profissional e dramatizações.

1.7.6 Prática Profissional

A organização curricular do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção foi concebida de forma a viabilizar a articulação entre teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciar situações reais do mundo do trabalho ao longo do curso. A prática profissional não se configura apenas como uma experiência pontual, mas sim como uma estratégia pedagógica que contextualiza e aplica o conhecimento adquirido nos diversos componentes curriculares.

Nesse contexto, o componente curricular Desenvolvimento de Projetos, ofertada no segundo período do curso, desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de consolidar os conhecimentos e



habilidades adquiridos. Durante essa disciplina, os estudantes serão desafiados a desenvolver projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, com enfoque na solução de problemas reais das organizações produtivas.

A prática profissional envolverá a elaboração e execução de um projeto aplicado à gestão da produção, considerando aspectos essenciais como: planejamento e controle da produção, gestão da qualidade, controle de estoques, logística, gestão de processos, análise de indicadores de desempenho e uso de ferramentas de gestão de projetos. O objetivo é que o estudante desenvolva competências para atuar de maneira analítica e propositiva frente às demandas do setor produtivo, aplicando metodologias como *Design Thinking*, CANVAS e Gráfico de GANTT na estruturação das soluções propostas.

O desenvolvimento do projeto ocorrerá sob a orientação dos docentes da disciplina, que acompanharão o progresso dos estudantes e fornecerão *feedbacks* para aprimoramento das soluções propostas. Ao final da disciplina, os projetos serão apresentados em uma rodada avaliativa, na qual uma banca composta por, no mínimo, três professores julgará a coerência e viabilidade das propostas, emitindo parecer sobre a aprovação do estudante na prática profissional.

Essa abordagem visa garantir que os futuros profissionais da área de Planejamento e Controle da Produção saiam do curso capacitados para enfrentar desafios reais do setor, contribuindo de forma significativa para a melhoria dos processos produtivos e para a inovação nas organizações em que atuam.

1.7.6.1 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório

Embora esse curso não contemple Estágio Profissional Supervisionado, o estudante, também, poderá realizar o Estágio não obrigatório durante todo o curso, com acompanhamento e supervisão de um professor indicado pela Coordenação de Curso, sendo também exigida 30% das disciplinas cursadas (independente do período, acatando-se inclusive dispensas) e a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido professor.



Esta modalidade de estágio deverá ter contrato e plano de estágio semestral. Tal atividade é regulamentada pela Resolução nº 55/2015-IFPE e, o modelo de plano de atividades de estágio consta no Apêndice B.

Ao oportunizar essa experiência, o curso busca ampliar o horizonte formativo do estudante, promovendo a integração entre educação e mundo do trabalho, conforme os princípios da educação profissional, técnica e tecnológica, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e a inserção qualificada no setor produtivo.

1.7.7 Ementas dos componentes curriculares

Componente curricular: Português Aplicado	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Estudo e prática da comunicação oral e escrita no contexto técnico e profissional. Desenvolvimento de competências para compreensão, produção e interpretação de textos técnicos, relatórios, normas, instruções e documentos oficiais. Abordagem de tópicos de gramática aplicada aos textos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia e acentuação) e estratégias argumentativas. Ênfase na elaboração de relatórios técnicos, comunicação assertiva e produção textual adequada à área industrial, considerando a norma culta, o vocabulário técnico e os diferentes gêneros textuais utilizados no ambiente profissional. Análise da interação verbal e não verbal em situações de trabalho, promovendo o uso ético e eficaz da linguagem.	
Referências básicas: <ol style="list-style-type: none">1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.2. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2004.3. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009	

**Referências complementares:**

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz F. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
2. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. São Paulo: Atlas, 2000.
3. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
4. MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúcia Sciar. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000

Componente curricular: Matemática Aplicada**Período:** 1º**Pré-requisito:** -**Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)**

Ementa: Estudo dos conceitos fundamentais de matemática aplicados ao contexto técnico e profissional. Operações com números inteiros, racionais e reais. Expressões algébricas, produtos notáveis, fatoração e operações com polinômios. Resolução de equações e inequações do 1º e 2º graus. Sistemas lineares simples. Razão, proporção, porcentagem e regra de três. Conversão de unidades de medida (comprimento, área, volume, tempo, velocidade e vazão). Introdução à estatística descritiva básica. Ênfase na resolução de problemas práticos do cotidiano profissional, leitura e interpretação de gráficos, tabelas e manuais técnicos, visando o desenvolvimento de competências matemáticas essenciais para atuação em ambientes industriais e tecnológicos

Referências básicas:

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2018.
2. IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática Elementar – Volumes 1 e 2. São Paulo: Atual, 2015.

Referências complementares:

1. SOARES, José Ruy Giovanni; GIORDANO, José Carlos. Matemática: Contexto & Aplicações. São Paulo: FTD, 2021.
2. TOLEDO, Francisco de; PAIVA, Manoel. Matemática: Ciência e Aplicações. São Paulo: Moderna, 2017.

Componente curricular: Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação**Período:** 1º**Pré-requisito:** -

**Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)**

Ementa: Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no *E-Commerce* e *E-Business*. Funcionalidade dos *Big Datas* e o mundo do mercado.

Referências básicas:

1. ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017.
2. BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005.
3. BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.

Referências complementares:

1. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013.
2. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2013.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014.
4. SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. MUNHOZ, Antonio Siemens. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Componente curricular: Gestão da Qualidade**Período:** 1º**Pré-requisito:** -**Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)**

Ementa: Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria, Melhoria contínua e



Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.

Referências básicas:

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Referências complementares:

1. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Componente curricular: Planejamento da Produção	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
Ementa: PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo	



de previsão de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de *leadtime* longo.

Referências básicas:

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

Referências complementares:

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba:



Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.	
Componente curricular: Gestão Organizacional	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (<u>80 h/a - 80h/r</u>)	
Ementa: Estudo dos fundamentos da administração e das organizações. Evolução histórica da administração e principais teorias administrativas. Estrutura e tipos de organizações. Funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisão. Áreas funcionais da gestão: pessoas, operações, produção, logística, marketing e finanças. Cultura organizacional, liderança, comunicação, motivação e trabalho em equipe. Noções de estratégia, eficiência, eficácia e responsabilidade socioambiental. Aplicações práticas da gestão organizacional no contexto industrial e tecnológico, visando o desenvolvimento de competências para atuação profissional em ambientes produtivos dinâmicos e competitivos	
Referências básicas: <ol style="list-style-type: none">1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.3. MORAES, A.M.P. Iniciação ao Estudo da Administração. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	
Referências complementares: <ol style="list-style-type: none">1. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.2. SNELL, S. A.; BATEMAN, T. S. Administração: Construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.3. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2013.	

Componente curricular: Gestão da Inovação e Métodos Ágeis	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (<u>40 h/a - 40 h/r</u>)	



Ementa: Estudo dos fundamentos e práticas da gestão da inovação e das metodologias ágeis no contexto organizacional e industrial. Conceitos de inovação, tipos e fontes de inovação, estratégias para promover a criatividade e a competitividade nas organizações. Evolução e importância da inovação para a sustentabilidade e diferenciação empresarial. Princípios, valores e frameworks das metodologias ágeis (Scrum, Kanban, Lean Startup, Design Thinking), suas aplicações e benefícios para a gestão de projetos, resolução de problemas e adaptação a ambientes dinâmicos. Integração entre inovação e agilidade, cultura organizacional orientada à experimentação, colaboração, aprendizagem contínua e entrega de valor. Estudos de caso, ferramentas e práticas ágeis aplicadas à gestão de equipes e projetos de inovação

Referências básicas:

1. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. Gestão de Projetos – Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Atlas, 2022.
3. SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

Referências complementares:

1. RIES, Eric. A Startup Enxuta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. KEPLER, João; OLIVEIRA, Thiago. Os Segredos da Gestão Ágil por Trás das Empresas Valiosas. São Paulo: Gente, 2021.
3. FRANKLIN, Melanie. Agile Change Management: Uma Estrutura Prática para Planejamento e Implementação Bem-Sucedidos de Mudanças. 2020.
4. BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente curricular: Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40 h/r)	
Ementa: Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente	



de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.

Referências básicas:

1. AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001
2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.
4. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.
5. PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009
6. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências complementares:

1. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.
4. BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000.
6. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
7. MONTEIRO, Antônio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.
8. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional



com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.

9. OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2012.

Componente curricular: Introdução à indústria 4.0	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Estudo dos conceitos, origens e impactos da Indústria 4.0, compreendida como a Quarta Revolução Industrial. Apresentação das principais tecnologias habilitadoras: Internet das Coisas (IoT), computação em nuvem, Big Data, inteligência artificial, robótica, manufatura aditiva, realidade aumentada e virtual, integração de sistemas, cibersegurança e automação industrial. Análise dos princípios fundamentais (interoperabilidade, descentralização, virtualização, orientação a serviços, modularidade e adaptação em tempo real) e das diferenças entre a Indústria 4.0 e os modelos industriais anteriores. Discussão sobre as transformações no ambiente de trabalho, desafios de implementação, impactos econômicos, sociais e culturais, e tendências para o futuro da produção industrial. Aplicações práticas e estudos de caso no contexto nacional e internacional, com ênfase na digitalização e integração dos processos produtivos	
Referências Básicas: <ol style="list-style-type: none">1. KAGERMANN, H.; WAHLSTER, W.; HELBIG, J. Recomendações para a Implementação do Futuro Projeto Indústria 4.0. Frankfurt: Acatech, 2013.2. SENAI. Indústria 4.0: conceitos, aplicações e perspectivas. Rio de Janeiro: SENAI, 2020.3. SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2016.	
Referências Complementares: <ol style="list-style-type: none">1. SAP. Indústria 4.0: O futuro da produção. 2023.2. UEPA. Ementa e Conteúdo – Indústria 4.0. 2022.3. TOTVS. Indústria 4.0: pilares, tecnologias, impactos e desafios. 2024.4. SENIOR. Indústria 4.0: conceito, tecnologias, impactos e desafios. 2024 E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 fev. 2025.	

Componente curricular: Programação da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	



Ementa: Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos. Análise e validação da capacidade.

Referências básicas:

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

Referências complementares:

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Processos de Manutenção e Melhorias da Produção

Período: 2º

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)



Ementa: Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM- Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (*Single Minute Exchange of Dies*); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Ferramentas de apoio a melhorias: A3, Mapa do Fluxo de Valor, *Espaguetti Shart*. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.

Referências básicas:

1. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Referências complementares:

1. SILVA, Rosinda Angela da; PANSONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular: Monitoramento da Produção

Período: 2º

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)



Ementa: Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques: Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle da produção: O Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.

Referências básicas:

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

Referências complementares:

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Desenvolvimentos de Projetos

Período: 2º

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)

Ementa: O que é projeto, aspectos gerais de projetos e seu ciclo de vida. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos,



Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Gestão de Projetos. Desenvolvimento prático de projetos aplicados ao mundo do trabalho, integrando teoria e prática na elaboração de soluções para desafios reais das organizações produtivas, utilizando ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, PMI, Gráfico de GANT, Banner, PITCH. A disciplina será considerada como a Prática Profissional do curso, exigindo a aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Referências básicas:

1. ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

Referências complementares:

1. CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016
2. MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.
3. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.
5. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019

1.8 ACESSIBILIDADE

1.8.1 Acessibilidade pedagógica

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais



didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, há condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida providas pela Instituição, obedecendo o Decreto nº 5.296/2004 e outros ordenamentos legais sobre a matéria tal qual a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

O Curso Técnico de Planejamento e Controle da Produção conta, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE); do Serviço de Psicologia; da Assessoria Pedagógica, constituindo uma equipe multiprofissional do campus Jabotão dos Guararapes. Tais estratégias visam contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico, incluindo:

- Processos de diversificação curricular;
- Flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Uso de softwares ampliadores de comunicação alternativa e leitores de tela.

Em casos especiais, contratações ou realocações de intérpretes de libras são providenciadas pela Instituição.

1.8.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística

O *Campus* Jabotão conta com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;



- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

As condições citadas nesta e na seção anterior visam à eliminação de barreiras modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, tanto em sala de aula com recursos metodológicos, quanto ao acesso à escola, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

1.9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em PCP poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor (Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021), às competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo



do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor (Art.126, OAI, 2015).

Caberá ao Coordenador de Curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

1.10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O IFPE concebe a avaliação enquanto um componente essencial do processo de ensino e de aprendizagem. E por ser um processo contínuo, que envolve orientação e reorientação da aprendizagem, de caráter dinâmico e temporal, precisa considerar a trajetória do “aprender” do estudante. Isso porque a diversidade no modo de aprender implica uma compreensão de que esses sujeitos estão entrelaçados por suas trajetórias de vida.

A avaliação, portanto, é entendida como um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos construídos pelos estudantes, levando em conta tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o produto alcançado. E por ter um caráter formativo deverá ainda, como consta na Organização Acadêmica do IFPE (OAI, 2015), priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, garantindo a verificação de competências, habilidades e atitudes.

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas,



principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de L.S. Vygotsky (1994), que considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação, no contexto deste Curso, é estabelecer uma avaliação formativa, deixando de ter, como na maioria da prática escolar, função de apenas verificação, porém possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino aprendizagem como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir de então, o professor possa planejar e replanejar sempre que se fizer necessário, as suas atividades pedagógicas.

O desenvolvimento do aluno, nesta proposta pedagógica de formação, dar-se-á através de um acompanhamento individual das competências por cada período e as bases tecnológicas de cada componente curricular.

Em cada período do curso, o estudante será avaliado através de vários instrumentos (atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relatos de experiências, produção de textos, execução de projetos) de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico coerente com o planejamento pedagógico docente. Pode-se observar, dessa forma, que a avaliação será posta de maneira que os aspectos qualitativos e



quantitativos sejam harmoniosamente desenvolvidos, dando-se maior ênfase ao qualitativo.

1.10.1. Da avaliação de aprendizagem

Segundo a Organização Acadêmica do Institucional (OAI, 2014) a avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação acontecerá ao longo do componente curricular e os docentes definirão quais os instrumentos que melhor se adequam aos seus objetivos didáticos, podendo realizar trabalhos escrito, seminário, atividade prática em laboratório, relatórios, relatos de experiência, autoavaliação, estudos de casos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que possibilitem verificar a aprendizagem do estudante sobre os conteúdos abordados e regular o processo de ensino.

Partindo das considerações mencionadas, o Programa de Ensino de cada componente curricular deverá contemplar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, além claro de obedecer ao Art. 143 da Organização Acadêmica Institucional (OAI, 2015), que determina em seu inciso I:

“I -cada semestre letivo ou módulo compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular;

É necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para



aprovação nas atividades curriculares que comporão cada componente curricular. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente curricular o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do mesmo.

Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os cursos técnicos de nível médio na Organização Acadêmica Institucional do IFPE (OAI, 2014). Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). A recuperação, quando necessária, será aplicada paralelamente aos estudos de acordo como orienta a Organização Acadêmica (OAI, 2014), a fim de superar as dificuldades de aprendizagem do estudante logo que as mesmas forem observadas.

Cabe aos professores a função de identificar os problemas no aprendizado dos estudantes, reconhecendo quando eles estão precisando de ajuda ou então quando a estratégia de ensino não corresponde ao seu perfil. Depois de reconhecido o problema de aprendizado, o docente deverá solucioná-lo, apontando uma nova estratégia de ensino.

Como observado, a avaliação pedagógica tem uma importância fundamental, pois pode ser vista como a base na tomada de decisões do professor para adotar e modificar suas posturas frente ao estudante, fornecer orientações simples, melhorar as explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o estudante um sujeito ativo frente às competências trabalhadas. Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada componente curricular deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica (OAI, 2014).



1.10.1.1. Do Regime de Dependência

Para assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem, estudantes que forem reprovados em mais de três componentes curriculares, seja em um único período letivo ou somando diferentes períodos, não poderão avançar para o próximo módulo. Nessa situação, deverão cursar exclusivamente os componentes em que ficaram em débito.

Já os estudantes reprovados em até três componentes curriculares poderão se matricular no módulo seguinte, mas deverão cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência, preferencialmente em turno diferente, ou, se possível, no mesmo turno.

Se o campus não oferecer regularmente o curso em que o estudante está matriculado, ele poderá solicitar para cursar o componente curricular reprovado em outro curso da mesma modalidade e de oferta regular, no prazo máximo de um ano. Alternativamente, poderá solicitar avaliação por competência, desde que comprove experiências anteriores, conforme previsto na Organização Acadêmica (OAI, 2014).

Diante dos desafios para a efetivação do regime de dependência nos cursos vinculados ao Programa Autonomia e Renda (A&R) da Petrobras — cuja oferta é limitada no tempo e estruturada com recursos específicos, inclusive com seleção docente exclusiva — apresentamos uma alternativa viável e alinhada à continuidade das ações formativas no campus.

O IFPE - Jaboatão dos Guararapes planeja ofertar futuramente o curso técnico em Planejamento e Controle da Produção como parte de sua oferta regular, após a finalização do curso realizado pelo Programa A&R da Petrobras. Assim, será possível garantir aos estudantes que não concluírem algum componente curricular do curso ofertado pelo Programa A&R a oportunidade de cursá-lo no novo curso, desde que haja equivalência curricular formalizada.

Além disso, o campus já oferta outros cursos técnicos com componentes curriculares similares, como o curso técnico em Qualidade, o que possibilita o



aproveitamento de estudos conforme análise da coordenação e do conselho de classe, respeitando a legislação acadêmica vigente.

Essa medida amplia as possibilidades de atendimento ao regime de dependência, mesmo diante dos limites impostos pela natureza temporária do programa, e contribui para a permanência e conclusão dos estudantes, sem prejuízo à organização institucional e à qualidade da formação.

Para os cursos do Programa A&R que são de oferta única, não será permitido o trancamento de matrícula. Nesses casos, também não será possível a repetição de disciplinas, caso estas não sejam ofertadas em outros cursos.

1.10.2. Avaliações internas do curso

A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção deverá propor a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentando-se nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A ideia é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores



educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPCs, enquanto não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes, possibilitará identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.

Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo real. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolvam pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas entre docentes e profissionais que atuam no setor produtivo, no campo da administração.

Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, autoavaliações e avaliações externas subsidiando a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, conforme descrito a seguir.

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados os seguintes procedimentos:



- a) Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;
- b) Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de alunos matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- c) Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o Coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso Técnico em Administração, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;
- d) A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
- e) Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura);

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Técnico em Administração constituirá um Banco de Dados que subsidie a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.



Além dessas práticas avaliativas, também serão considerados os resultados do acompanhamento dos egressos, uma vez que seus indicadores permitem avaliar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e em cursos de graduação. Tal inserção pode constituir, por ser, um importante indicador da qualidade do curso e da apreciação positiva do perfil de formação por parte do setor produtivo.

1.10.3. Avaliações externas do curso

Considerando que os Cursos Técnicos de nível médio serão alvo de avaliação externa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, é importante o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Esses indicadores, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas no âmbito do curso fornecerão subsídios para a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.

1.11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do curso é feito de forma sistemática pela Coordenadoria de Estágios, Egressos e Relações Empresariais através de ferramentas disponíveis como Formulário padrão de egressos da PROEXT, redes sociais, e-mails e contatos telefônicos com objetivo de monitoramento dos estudantes egressos, fornecendo informações relacionadas a oportunidades de trabalho, coleta de dados que possam traduzir os desdobramentos do curso na sociedade e no mundo do trabalho e promover a interação dos egressos nas empresas.

O Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (RAE, 2015) regulamentado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015, é o documento que norteia esta atividade.

Por se tratar de um curso formatado para atender os indicadores previstos no Programa Autonomia e Renda em parceria firmada com a Petrobrás, este



curso contará com o apoio de uma Equipe multiprofissional do Programa que propõe-se a acompanhar os egressos e acolhê-los em reuniões coletivas presenciais ou online, ou de modo singularizado, caso haja tal demanda, como previsto no PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL DO PROGRAMA AUTONOMIA E RENDA PETROBRAS EM PARCERIA COM OS INSTITUTOS FEDERAIS - PPE. Os egressos serão comunicados dos agendamentos das reuniões.

A partir dos acompanhamentos dos egressos, estes poderão ser direcionados às vagas cadastradas na seção “egressos” do Portal Programa Autonomia e Renda da Petrobrás.

1.12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir com aprovação, todos os dois períodos, após a integralização de todos os componentes curriculares, que compõem a organização curricular do curso, considerando suas possibilidades de atividades e comprovar a conclusão do Ensino Médio, será conferido o diploma de **Técnico em Planejamento e Controle da Produção**, do Eixo Tecnológico Produção Industrial com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.



CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.1 CORPO DOCENTE

Os docentes e técnico-administrativos que atuarão no Curso de Técnico em Planejamento e Controle da Produção fazem parte do quadro da instituição, conforme legislação vigente, bem como, será estabelecido seleção por meio de Edital Institucional, de acordo com a necessidade.

Nos quadros abaixo tem-se a relação de quantidade de profissionais, por qualificação necessária para atuarem como docentes e técnico-administrativos.

Quadro 9 – Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso

Unidade Curricular	Formação	Qnt.
Português Aplicado	Licenciatura em português	01
Matemática Aplicada	Licenciatura em matemática	01
Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Ambiental, Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Gestão de Qualidade	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas, ou Gestão da Qualidade, ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01



Planejamento da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Gestão Organizacional	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Gestão da Inovação e Métodos Ágeis	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Introdução à Indústria 4.0	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas, Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Programação da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Processos de Manutenção e Melhoria da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Monitoramento da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01



Desenvolvimento de Projetos	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
-----------------------------	--	----

Quadro 10 – Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do curso

Servidor	Formação	Função Administrativa
Jacinta de Fátima Pereira Raposo	Graduada e Mestre em Engenharia de Produção	Coordenador do Curso
Isabelle Cristine Mendes da Silva	Graduada em Administração de Empresas e Mestre em educação	Apoio Administrativo 1
Amós Santos Silva	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura e especialização em Filosofia	Apoio Pedagógico

2.2 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação do Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em



vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação (*Lato sensu* (Especialização) e *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado)).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).



CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA

3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

3.1. Biblioteca

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos na sua 4ª edição e foi aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

3.1.1. Acervo Bibliográfico

Visando expandir os trabalhos desenvolvidos no IFPE – *Campus* Jaboaão dos Guararapes e para o melhor aproveitamento pedagógico dos alunos, será necessário dispor de livros didáticos técnicos. Esses livros farão parte de uma bibliografia básica e serão disponibilizados na biblioteca, com a finalidade de dar suporte aos alunos para o desenvolvimento do seu curso. O livro ficará à disposição do aluno na biblioteca, para empréstimo ou consulta, sendo o quantitativo de livros por curso de acordo com o crescimento da demanda. O prazo estipulado para empréstimo:

- Para alunos: sete dias;



- Para professores: quinze dias;
- Para técnicos administrativos: quinze dias.

Em relação à política de atualização do acervo, a cada dois anos serão solicitadas edições atualizadas dos livros constantes da bibliografia do curso e, bianualmente, aquelas acrescentadas por ocasião de reformulação curricular e/ou atualização do Projeto pedagógico do Curso.

Os quadros a seguir refletem a realidade do *campus* quanto a exemplares presentes na biblioteca e a serem adquiridos.

Quadro 11 – Acervo atual da biblioteca

Nº	Título	Autores	Local	Editora	Edição	Ano	Qntd
1	Administração: teoria e prática no contexto brasileiro	SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa	São Paulo	PEARSON	2ª	2013	5
2	BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação	MANZANO, José Augusto N.G. (José Augusto Navarro Garcia)	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	5
3	Cambridge Academic English: An integrated skills course for EAP: Student's Book: Intermediate	MCCARTH Y, Michael; THAINE, Craig	São Paulo	NOVATEC	1ª	2013	6
5	Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês (português-inglês / inglês-português)	--	New York - USA	Oxford University Press	10ª	2013	5



6	English Vocabulary in Use (Pre-intermediate & Intermediate)	REDMAN, Stuart	Cambridge	CAMBRIDGE UNIVERSITY	3ª	2015	1
10	Ética e cidadania: Caminhos da Filosofia	GALLO, Sílvio	Campinas	Papirus	20ª	2012	6
11	Ética e poder na sociedade da informação	DUPAS, Gilberto	São Paulo	Ed. Da UNESP	3ª	2011	6
15	Gestão da qualidade	CARPINETI, Luiz César Ribeiro	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	5
16	Gestão da qualidade	LOBO, Renato Nogueiro	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	1
17	Gestão da qualidade	JUNIOR, Marshall Isnard et al.	RJ	FGV Ed.	10ª	2010	5
18	Gestão da qualidade: Teoria e Prática	PALADINI, Edson Pacheco	São Paulo	ATLAS	2ª	2009	5
19	Gestão da Qualidade, produção e operações	BALLESTER OALVAREZ, Maria Esmeralda	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	3
26	Gramática reflexiva: Texto, Semântica e Interação	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar	São Paulo	ATUAL	4ª	2013	6
27	Informática: Conceitos Básicos	VELLOSO, Fernando de Castro	Rio de Janeiro	ELSEVIER	8ª	2011	4
28	Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I	MUNHOZ, Rosângela	São Paulo	Texto Novo	1ª	2004	8



29	Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo II	MUNHOZ, Rosangela	São Paulo	Texto Novo	1ª	2004	6
30	Longman Photo Dictionary of American English	LONGMAN	[S.L.]	PEARSON	2ª	2005	6
32	Matemática financeira	MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria	São Paulo	ATLAS	6ª	2014	5
33	Matemática financeira: objetiva e aplicada	PUCCINI, Abelardo de Lima	São Paulo	SARAIVA (No site tem Elsevier-Campus)	9ª	2011	5
35	Metodologia científica na era da informática	MATTAR, João	São Paulo	SARAIVA	3ª	2008	6
38	Microsoft Office Excel 2007 rápido e fácil	FRYE, Curtis	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2008	8
39	Novíssima gramática da língua portuguesa	CEGALLA, Domingos Paschoal	São Paulo	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	47ª	2008	10
41	Oxford Picture Dictionary: English - Brazilian Portuguese	ADELSON GOLDBSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma	New York - USA	Oxford University Press	2ª	2009	1
42	Para falar e escrever melhor o português	KURY, Adriano da Gama	Rio de Janeiro	LEXIKON	2ª	2012	5
43	Português Instrumental	DEMAI, Fernanda Mello	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	6
47	Técnicas de leitura em inglês: ESP- English for Especific	GUANDALINI, Eiter Otávio	São Paulo	Texto Novo	1ª	2002	11



	Purposes (estágio 1)						
49	Teoria geral da administração	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	3
50	Teoria geral da administração	MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de	São Paulo	Cengage Learning	3ª	2014	5
51	Texto e interação	CEREJA, William Roberto	São Paulo	ATUAL	2ª	2008	6
52	The Heinle Picture Dictionary	ROEHR, Sherrise	São Paulo	Cengage Learning	2ª	2014	2

Quadro 12 – Acervo futuro da biblioteca (após compras e licitações)

nº	Título	Autores	Local	Editora	Edição	Ano	Qty.
1	Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios.	ALMEIDA, Alivinio <i>et al.</i>	RJ	FGV	1ª	2013	5
2	Introdução a Informática	BARRIVIERA, Rodolfo.	Curitiba	Livro Técnico	1ª	2012	5
3	Gestão da Qualidade.	BARROS, E.; BONAFINI, F.	São Paulo	Pearson	1ª	2015	5
4	Manual de Plano de Negócios:	BERNARDI, Luiz Antônio.	São Paulo	Atlas	2ª	2014	5



	Fundamentos, Processos e Estruturação						
5	Administração: teorias e processos.	CARAVANTE S, Geraldo R. PANNO, Claudia C. KLOECKNER, Mônica C.	São Paulo	Pearson	1ª	2005	5
6	Gestão da Qualidade: teoria e casos.	CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco.	RJ	Campus	2ª	2012	5
7	Texto e Interação.	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar.	São Paulo	Saraiva	2ª	2013	5
8	Administração, Teoria, Processo e Prática.	CHIAVENATO, Idalberto.	Barueri (SP)	Manole	5ª	2014	5
9	Gramática da Língua Portuguesa.	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses.	São Paulo	Scipione	3ª	2008	5
10	Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.	CORNACHIO NE JUNIOR, Edgard Bruno.	São Paulo	Atlas	4ª	2012	5
11	Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.	DORNELAS, J. C. A.	São Paulo	Empreende	7ª	2018	5
12	Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso.	DORNELAS, J. C. A.	Rio de Janeiro	LTC	3ª	2015	5
13	Inovação e espírito empreendedor: Prática e Princípios.	DRUCKER, Peter Ferdinand.	São Paulo	Cengage Learning	Edição Revista	2016	5
14	Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.	HOUAISS, Antônio.	São Paulo	Objetiva	1ª	2009	5



15	Business Results Series – upper-intermediate to advanced.	HUGHES, F. J.	Oxford	OUP	1ª	2012	5
16	Business Results Series: starter to advanced.	HUGHES, F. J.	Oxford	OUP	1ª	2012	5
17	Fundamentos de metodologia científica.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	São Paulo	Atlas	7ª	2010	5
18	Criando Empresas para o Sucesso.	MARCONDES, R.	São Paulo	Saraiva	3ª	2004	5
19	Português Instrumental: De acordo com as Normas Atuais da ABNT.	MARTINS, D.S.; ZILBERKNOOP, L.S.	São Paulo	Atlas	29ª	2010	5
20	Matemática Financeira: Com + de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos.	MATHIAS, Washington Franco.	São Paulo	Atlas	6ª	2010	5
21	Manual do empreendedor: Como Construir um empreendimento de sucesso.	MENDES, Jerônimo.	São Paulo	Atlas	2ª	2015	5
22	Inglês instrumental : estratégias de leitura: módulo 1.	MUNHOZ, R.	São Paulo	Heccus	3ª	2019	5
23	Ética geral e profissional.	NALINI, José Renato.	São Paulo	RT	5ª	2006	5
24	Matemática Financeira e suas Aplicações.	NETO, Alexandre Assaf.	São Paulo	Atlas	13ª	2016	5
25	LibreOffice Impress 4.2: Dominando apresentações.	LibreOffice Impress 4.2: Dominando apresentações.	Santa Cruz do Rio Pardo	Viena	1ª	2014	5



26	Metodologia do Trabalho Científico.	SEVERINO, Antônio Joaquim.	São Paulo	Cortez	24 ^a	2018	5
27	Teorias da Administração.	SILVA, Reinaldo O. da.	São Paulo	Pearson	3 ^a	2013	5
28	LibreOffice Calc. 4.2: Dominando as planilhas.	SIMÃO, Daniel H.	Santa Cruz do Rio Pardo	Viena	1 ^a	2014	5
29	Matemática Financeira.	SOBRINHO, José Dutra Vieira.	São Paulo	Atlas	8 ^a	2018	5
30	Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis.	SROUR, Robert Henry.	Rio de Janeiro	Campus	2 ^a	2003	5
31	Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado.	TORRES, Nelson.	São Paulo	Saraiva	11 ^a	2014	5
32	Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente.	EITHAML V. A.; BITNET, M. Jo.; GREMLER, D. D.	Porto Alegre	AMGH	6 ^a	2014	5
33	A excelência em serviços	ZEITHAML, V. A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, L.L.	São Paulo	Saraiva	1 ^a	2014	5

3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016), a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

3.2.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Do ponto de vista de infraestrutura o *campus* possui dependências especificadas conforme quadro abaixo:

*Quadro 13 – Dependências do campus*

DEPENDÊNCIAS	Quantitativo
Direção Geral do Campus	1
Divisão de Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão	1
Direção de Ensino	1
Coordenação de Assistência Estudantil	1
Coordenações de cursos	1
Sala de Professores	1
Sala do Serviço de Informação Acadêmica	1
Sala de Aula para o curso com computador, data show e quadro branco	4
Sala de reunião 1	1
Sala de reunião 2	1
Auditório	1
Sanitários	4
Área de Lazer / Convivência	1
Estacionamento	1
Biblioteca contendo os livros indicados para o curso	1
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área.	4
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área - em andamento	1
Laboratório de Planejamento e controle da Produção, com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área - em andamento	1
Laboratório de Segurança do Trabalho e Metrologia - em andamento.	1

Cada laboratório de informática possui microcomputadores suficientes para o número de estudantes, com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Quadro 14 – Especificação dos equipamentos em laboratório

Laboratórios de Informática		
Item	Descrição equipamentos	Quantitativo



1	Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	20
2	Cadeira Fixa com encosto baixo	40
3	Armário em Aço 1,80x 0,80 x 0,35m	2
4	Mesa Professor	1
5	Cadeira Professor	1
6	Quadro	1
7	Armário para o computador	1
8	Projektor Multimídia 2000lm	1
9	Computador / <i>All-in-one</i>	40
10	Estabilizador	40

3.2.2. Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

A gestão dos equipamentos dos Laboratórios fica a cargo do setor competente da Instituição que estabelece as normas de utilização, bem como os controles e atualizações necessárias. A manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio é realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e por técnicos de contratos de licitação para atendimentos em garantia. A manutenção é realizada mediante solicitação por escrito feita pelos professores do laboratório e/ou sempre que se fizer necessário pela equipe de TIC. Destaca-se que os professores são orientados pelo documento da Sistemática de Uso dos Laboratórios do *Campus* Jaboatão dos Guararapes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de implementação da Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº. 5.154**, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.

BRASIL. **Decreto 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação 2022. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: . Acesso em 12/07/2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 8**, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39**, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio



BRASIL. **Lei Nº 12.711**, de 2 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Nº 9.536**, de 11 de dezembro de 2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 01**, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF: 2014.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Parecer CNE /CEB nº 11/2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16/07/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Brasília/DF: 2008.



BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 11/2008. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2022/2026. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2022.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

Ministério da Educação. Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

CARAVELA: DADOS E ESTATÍSTICAS EM JABOATÃO DOS GUARARAPES. Disponível em; <https://www.caravela.info/regional/jaboat%C3%A3o-dos-guararapes---pe>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2020.



Departamento de Administração e Contabilidade: informativo: 9 de setembro, dia do administrador. Disponível em: <https://dad.ufv.br/informativo/9-de-setembro-dia-do-administrador/#:~:text=Historicamente%2C%20o%20ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o,eram%20membros%20da%20Comiss%C3%A3o%20de>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro central de empresas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Regulamento Geral da Extensão no IFPE. Recife, 2014.

———. Organização Acadêmica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4ª ed. Brasília/DF, 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> >. Acesso em 10 jan. de 2023.

PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio. 2009. Disponível em: <http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DO SERVIDORES, 2010..

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 137, DE 29 DE JULHO DE 2022. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2022/2026



Documento Orientador do Programa Autonomia e Renda .Fevereiro/2025

Equipe Multidisciplinar do Programa Autonomia e Renda Petrobrás

**APÊNDICES****A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total	C.H. Total	Período
		Teórica	Prática	(H/A)	(H/R)	
	Português Aplicado	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos com ênfase na construção da textualidade e discurso e em aspectos organizacionais e funcionais, voltados para as especificidades do planejamento e controle da produção.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Identificar e analisar diferentes gêneros textuais (relatórios, e-mails, comunicados, manuais técnicos, etc.).
- Extrair informações cruciais e inferir significados implícitos em textos relacionados ao planejamento e controle da produção.
- Avaliar a credibilidade e a relevância das fontes de informação textual para a tomada de decisão.
- Reconhecer e analisar os aspectos discursivos que influenciam a compreensão e a interpretação de textos na área.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

- 1 Língua: unidade e variação linguística.
- 2 Texto, discurso, textualidade e multimodalidade.
- 3 Significação das Palavras e Expressões e Recursos Expressivos.
- 4 Coesão: mecanismos principais de articulação do texto.
- 5 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação)
- 6 Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.
- 7 Cena enunciativa e intencionalidade discursiva.

40 h



8 Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso de outrem, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

9 Gêneros textuais (técnicos, científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos. Sítio de notícias; classificados de produtos; manual de instruções; E-mail e carta formal;

10 Apresentação pessoal formal; currículo, formulário; Anúncios publicitários, notícia, ordem de serviço, nota fiscal, recibo, contrato. Folha de dados técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.
2. LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo, Parábola: 2010.
3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
2. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2005.
3. KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
4. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
5. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 138- 150.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Matemática Aplicada	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Porcentagem; Capitalização Simples; Capitalização Composta; Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística; Distribuição de Frequência; Medidas de posição; e Medidas de Dispersão.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Dominar os princípios da capitalização
- Compreender e aplicar conceitos de porcentagem
- Interpretar e utilizar noções básicas de função do 1º grau;
- Organizar, representar e analisar dados estatísticos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Porcentagem Capitalização Simples Capitalização Composta Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística Distribuição de Frequência Medidas de posição Medidas de Dispersão.	40 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- 1 BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 2 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 3 CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
- 2 LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
- 3 LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a. ed. São Paulo: LTC, 2017.
- 4 SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- 5 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. 9 ed. v. 2. São Paulo: Atual, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. Funcionalidade dos <i>Big Datas</i> e o mundo do mercado..

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Contextualizar a TI nas organizações;
- Apresentar os principais conceitos de sistemas de informação;
- Promover a discussão sobre o papel da TI nas organizações e na sociedade;
- Promover a discussão sobre os impactos da TI na organização e na sociedade.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. 2 Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. 3 Gestão Estratégica da Informação. 4 Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. 6 Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. 7 Funcionalidade dos <i>Big Datas</i> e o mundo do mercado	40 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



1 ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017.

2 BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005.

3 BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013.

2 MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013.

3 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014.

4 SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

5 MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Gestão de Qualidade	80	–	80	80	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria,



Melhoria contínua e Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Conhecer o conceito de qualidade..
- Reconhecer a importância da qualidade nas organizações.
- Conhecer os tipos de custos da qualidade e traçar estratégias para combater perdas da qualidade no ambiente de produção.
- Entender como trabalhar com gestão da qualidade total nas empresas.
- Apoiar a constituição da Qualidade na produção e na prestação de serviços de forma estratégica.
- Entender como funciona a certificação ISO 9001 para apoiar empresas no processo de certificação.
- Desenvolver e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional.
- Estimular e desenvolver uma visão multidisciplinar e integrada da gestão de melhoria e inovação.
- Desenvolver a aptidão em relação a ferramentas para melhorias contínuas no ambiente operacional.
- Conhecer e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none">1. Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias.2. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade.3. Certificação ISO 9001: como funciona e importância.4. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios:<ol style="list-style-type: none">4.1. ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho;4.2. ações comportamentais;4.3. ações estruturais,4.4. ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho.5. Processo de Melhoria e Inovação: Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação.6. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação.<ol style="list-style-type: none">6.1. CCQ6.2. Kaizen,6.3. MASP6.4. Metodologia A36.5. Sistemas White Belt.	80 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none">1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none">1. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.2. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.



4. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Planejamento da Produção	80	-	80	80	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo de previsão



de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de leadtime longo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Aplicar métodos de previsão de demanda para as mais diversas situações, envolvendo práticas com cases reais.
- Compreender o Planejamento e Controle de Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos.
- Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis.;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;



- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none">1. PCP e os Sistemas Produtivos:<ol style="list-style-type: none">1.1. Introdução;1.2. O fluxo de Informações e o PCP;1.3. Classificação dos sistemas produtivos e o PCP;1.4. Os sistemas contínuos e o PCP;1.5. Os sistemas em massa e o PCP;1.6. Os sistemas em lotes e o PCP;1.7. Os sistemas sob encomenda e o PCP.2. Previsão da demanda:<ol style="list-style-type: none">2.1. Introdução;2.2. Etapas do processo de previsão de demanda;2.3. Abordagens e métodos de previsão de demanda:<ol style="list-style-type: none">2.3.1. A abordagem qualitativa;2.3.2. A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla;2.3.3. Abordagem baseada em séries temporais;2.3.4. Método de previsão da média:<ol style="list-style-type: none">2.3.4.1. Média móvel;2.3.4.2. Média exponencial móvel;2.4. Técnicas para previsão da tendência:<ol style="list-style-type: none">2.4.1. Equação linear para a tendência;2.4.2. Ajustamento exponencial para a tendência;2.5. Abordagem para previsão da sazonalidade:<ol style="list-style-type: none">2.5.1. Sazonalidade simples;2.5.2. Sazonalidade com tendência;2.6. Previsões baseadas em correlações.2.7. Controle de Previsões.3. Planejamento Agregado:<ol style="list-style-type: none">3.1. Importância,3.2. Estratégias e Modelos Matemáticos.4. Planejamento de Capacidade:<ol style="list-style-type: none">4.1. Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP);4.2. Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP);4.3. Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP);4.3. Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo.5. Planejamento desagregado e controle de itens de <i>leadtime</i> longo.	80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Gestão Organizacional	80	–	80	80	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Diferenças entre os níveis de planejamento. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento; análise estratégica do ambiente organizacional; Formulação estratégica, Implementação estratégica e controle. Conceitos e visão sistêmica nas



diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. Conceitos elementares de cada função. Papel do administrador Aspectos conceituais de empreendedorismo. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Objetivos. Tipos. Papéis fundamentais. Planejamento de desenvolvimento de equipe: fases do desenvolvimento. Funções. Liderança: o que é; tipos, estilos e características de um líder. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder. Comunicação: Importância e técnicas. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. Conceito de clima organizacional, técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Entender o contexto da administração e suas tendências.
- Compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações.
- Refletir sobre o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao administrador e a necessidade de buscar o perfil empreendedor no mercado de trabalho.
- Despertar no aluno a importância de uma atuação (administração) eficiente e eficaz dentro do seu contexto profissional (organização).
- Identificar os tipos de lideranças e suas características que podem ser aplicadas à coordenação de equipes de trabalho.
- Compreender o papel da coordenação de equipes como fator estratégico das organizações.
- Atuar como coordenador de equipes, dentro de uma abordagem contemporânea, por meio das práticas desenvolvidas em sala de aula que modelem cenários hipotéticos.
- Estimular as competências para desenvoltura da liderança em equipes.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO



Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none">1. O ambiente organizacional.2. Estrutura organizacional.3. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade.4. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle.5. Diferenças entre os níveis de planejamento.<ol style="list-style-type: none">5.1. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento;5.2. Análise estratégica do ambiente organizacional;5.3. Formulação estratégica - missão, visão, valores e objetivos.5.4. Implementação estratégica e controle.6. Conceitos e visão sistêmica nas diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções.<ol style="list-style-type: none">6.1. Conceitos elementares de cada função.7. Papel do administrador .8. Aspectos conceituais de empreendedorismo.<ol style="list-style-type: none">8.1. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios.9. Questões contemporâneas da gestão organizacional.10. Desenvolvimento de equipe.<ol style="list-style-type: none">10.1. Introdução: Equipe x Grupo10.2. Estágios de desempenho de grupo.10.3. Objetivos.10.4. Tipos.10.5. Papéis fundamentais.11. Planejamento de desenvolvimento de equipe:<ol style="list-style-type: none">11.1. Fases do desenvolvimento.11.2. Funções.12. Liderança: definição, tipos, estilos e características de um líder.13. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder.	80 h



<p>14. Comunicação: Importância e técnicas</p> <p>15. Barreiras ao desenvolvimento de equipes.</p> <p>16. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe.</p> <p>17. Conceito de clima organizacional,</p> <p>18. técnicas de levantamento de informações de clima organizacional.</p> <p>19. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa</p>	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
2. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
4. ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
6. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total	C.H. Total	Período
		Teórica	Prática	(H/A)	(H/R)	
	Criatividade e Ideação	40	0	40	40	1°

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Relevância da criatividade e da inovação. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento. O processo criativo. Características individuais e influências sociais e criatividade. Campos de aplicação nas organizações. Ferramentas de ideação: Crazy8, Funil de ideias, Matriz de alinhamento, Como poderíamos? Benchmarking, Brainstorming. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo.



A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. Empreendedores internos. Técnicas para estimular a criatividade. Inovação: Conceito, tipologia, grau de impacto, determinantes e fatores de indução. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Conduzir sessões de ideação colaborativa para inspirar a geração de ideias que visem a encontrar soluções alternativas para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade.
- Reconhecer as principais ferramentas de ideação empregadas na elaboração de projetos de inovação, suas características, funções e requisitos de aplicação.
- Aplicar ferramentas de ideação na criação, elaboração e construção de soluções inovadoras para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Relevância da criatividade e da inovação.
2. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento.
3. O processo criativo.

40 h



<ol style="list-style-type: none">4. Características individuais e influências sociais e criatividade.5. Campos de aplicação nas organizações.6. Ferramentas de ideação<ol style="list-style-type: none">6.1 <i>Crazy8</i>6.2 Funil de ideias6.3 Matriz de alinhamento6.4 Como poderíamos?6.5 <i>Benchmarking</i>6.6 <i>Brainstorming</i>7. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo.8. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança.9. Empreendedores internos.10. Técnicas para estimular a criatividade.11. Inovação<ol style="list-style-type: none">11.1. Conceito, tipologia, grau de impacto,11.2. Determinantes e fatores de indução.12. Sistemas Nacional e Regional de Inovação.13. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia.14. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP : Manole, 2012
3. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo : Atlas : Empreende, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. LUNARDI, Adriana. A vendedora de fósforos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
5. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Sustentabilidade, Saúde e Segurança no Trabalho	40	–	40	40	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança



e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Apresentar as definições associadas a sustentabilidade industrial,
- Entender que as práticas de sustentabilidade industrial são aplicáveis à indústria que preza pelo uso de recursos naturais de forma renovável e inteligente;
- Promover o desenvolvimento social sem comprometer o futuro das próximas gerações.
- Compreender o impacto das atividades industriais no meio ambiente e para sociedade, bem como, as formas de mitigação e prevenção.
- Conhecer as normas técnicas que regulam a segurança no trabalho;
- Aplicar os conceitos de prevenção de acidentes, preservação do meio ambiente e da Saúde;
- Saber utilizar os equipamentos de proteção de acordo com a área de formação.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH



<ol style="list-style-type: none">1. Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade.2. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações.3. Educação ambiental:<ol style="list-style-type: none">3.1. Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização),3.2. Ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução).4. Produção mais limpa (definição e fases).5. Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho.6. Acidentes de Trabalho.7. Legislação Aplicada à Segurança do Trabalhador.8. Riscos Ambientais.9. Práticas de primeiros socorros.10. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro.11. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.	40 h
--	-------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.
2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.
2. CURTI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.
4. BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária(H/A)		C.H. Total	C.H. Total	Período
		Teórica	Prática	(H/A)	(H/R)	
	Introdução à Indústria 4.0	40	–	40	40	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Conceitos preliminares. Evolução e Panorama Histórico, Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing). Novas Competências e habilidades de mão de obra. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos). Lean 4.0. Principais Megatendências Tecnológicas (IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros.Ética e Responsabilidade Social.

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

- Apresentar um histórico da manufatura e sua evolução até a atualidade, proporcionando ao aluno o conhecimento sobre os métodos e tecnologias utilizadas na integração da manufatura 4.0.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos preliminares.2. Evolução e Panorama Histórico.3. Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos.4. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing).5. Novas Competências e habilidades de mão de obra.6. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos).7. Lean 4.0.	40h



8. Principais Megatendências Tecnológicas: IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros.
9. Ética e Responsabilidade Social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. SELEME, Robson; SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção: uma abordagem gerencial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. CAROLI, Paulo. Direto ao ponto: criando produtos de forma enxuta. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. DIAS, Eduardo Mario et al. (coord.). Automação e sociedade: impactos da quarta revolução industrial na indústria, nos empregos, na educação e na inovação. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. SHIESSL, Ingrid Torres. Guia do usuário do Koha: library system. Brasília: Ibict, 2017.
5. SILVA, Elcio Brito da et al. Automação e sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURADO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Programação da Produção	80	–	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais:



nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos. Análise e validação da capacidade

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Compreender a Programação e Controle de Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos.
- Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis.
- Aplicar os conceitos de Gestão de Estoque;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Programa-mestre da produção
 - 1.1. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP
 - 1.2. Programa mestre de produção e prazos;
 - 1.3. Programa-Mestre de produção e plano de vendas;
2. Montagem do programa-mestre de produção;

80 h



- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">2.1. As várias formas de gerar o PMP2.2. PMP via congelamento do plano desagregado2.3. PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda2.4. PMP via carteira de Pedidos. <ol style="list-style-type: none">3. Análise e validação da capacidade. | |
|--|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	80	–	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM- Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (Single Minute Exchange of Dies); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo



(MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor). Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor). Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo). Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada). De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição). Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, Espaguetti Shart. Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo: NBR ISO 9001; NBR ISO 5617; NR 05; NR 06; NR 11; NR 12; NR 17; NR 36. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Entender como funciona o setor de manutenção da indústria;
- Propor melhorias na gestão do setor de manutenção;
- Compreender critérios que aumentem a qualidade do serviço prestado pelo setor de manutenção.
- Entender a importância de planejar as atividades de manutenção e seu impacto na execução de atividades industriais.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH



<ol style="list-style-type: none">1. Excelência no processo produtivo<ol style="list-style-type: none">1.2. Definição1.2. Objetivos2. Excelência operacional<ol style="list-style-type: none">2.1. TPM- Manutenção Produtiva Total<ol style="list-style-type: none">2.1.1 Definição e Importância2.1.2 Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma2.1.3 Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (<i>Single Minute Exchange of Dies</i>))2.1.4 Reconhecimento e acompanhamento de metas e indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Confiabilidade; Índice de conclusão de serviços dentro do prazo.2.1.5 Relatórios de Não Conformidade2.2 Lean: Princípios e Aplicação<ol style="list-style-type: none">2.2.1 Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor)2.2.2 Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor)2.2.3 Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo)2.2.4 Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada)2.2.5 De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição)2.2.6 Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, <i>Espaguetti Shart</i>,2.3 Ferramentas da Qualidade aplicadas a Melhoria dos Processos de Produção3. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo<ol style="list-style-type: none">3.1. NBR ISO 90013.2. NBR ISO 56173.3. NR 053.4. NR 063.5. NR 113.6. NR 123.7. NR 173.8 NR 364. Autogestão<ol style="list-style-type: none">4.1 Organização pessoal e profissional4.2 Capacidade de gestão do tempo.	80 h
---	-------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



1. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Rosinda Angela da; PANSONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Monitoramento da Produção	80	-	80	80	2°

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques: Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle



da produção: O Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Aplicar métodos de sistemas de coordenação de ordens de produção, visando a melhoria e produtividade industrial..
- Compreender o monitoramento da Produção para diferentes parâmetros produtivos.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o monitoramento da produção de forma eficiente.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Sistemas de coordenação de ordens: 1.2. Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO).	80 h
2. Os sistemas de pedido controlado:	



<ul style="list-style-type: none">2.1. sistema de programação por contrato;2.2. sistema de alocação de carga por encomenda.3. Os sistemas controlados por nível de estoques:<ul style="list-style-type: none">3.1. Sistema de revisão contínua;3.2. Sistema de revisão periódica,3.3. Sistema CONWIP CNE,3.4. Sistema Kanban CNE.4. Os sistemas de fluxo programado:<ul style="list-style-type: none">4.1. Sistema de estoque-base;4.2. Sistema PBC;4.3. Sistema MRP;4.4. Sistema OPT.5. O sistema Kanban:<ul style="list-style-type: none">5.1. Regras básicas;5.2. Cálculo no número de Kanbans.6. Estratégias de planejamento e controle da produção:<ul style="list-style-type: none">6.1.. O Just in time;6.2.. Tecnologia de grupo e manufatura celular,6.3. Redução de tempo setup (TRF),6.4. MRP II.	
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none">1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025.2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none">1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.



4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
--	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total	C.H. Total	Período
		Teórica	Prática	(H/A)	(H/R)	
	Desenvolvimentos de Projetos	40	40	80	80	2°

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
O que é projeto. Diferença entre projeto e operações, subprojetos e programas. Influências organizacionais. Gerência de projetos: Problemas X Soluções; Parte interessadas. Fases e ciclo de vida de projetos. Características das fases de projetos: fases e ciclos de vida de projetos. Processos de gerência de projetos: Grupos de processos; Relacionamentos entre grupos de processos. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida. Projetos e Processos. Etapas de um projeto: Escopo,



Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, Gráfico de GANTT, Banner, PITCH.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Reconhecer a importância do desenvolvimento de projetos de forma concisa e efetiva para garantir benefícios na produção industrial.
- Conhecer os processos de gestão de projetos.
- Identificar as etapas dos projetos.
- Conhecer técnicas que auxiliam na execução de projetos.
- Selecionar equipamentos e materiais;
- Identificar sequências, procedimentos e cronograma de execução de projetos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida.
2. Projetos e Processos.
3. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos,
4. Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração.
5. Planejamento aplicado à Gestão de Projetos: atividades, escopo, recursos e comunicação.

40 h



6. Planejamento de custos aplicado à Gestão de Projetos. 7. Execução, Controle e Finalização de Projetos. 8. Ferramentas de projeto: <i>Design Thinking</i> , CANVAS, PMI, Gráfico de GANT, Banner; PITCH.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016
2. MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.
3. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.
5. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**B – MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO****SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES****PLANO DE ATIVIDADES**

Anexo ao Termo de Compromisso (Lei 11.788/2008)

DADOS DO ALUNO			
NOME DO ALUNO:		MATRÍCULA:	
CURSO:		PERÍODO:	
TELEFONE P/ CONTATO:		EMAIL:	
INFORMAÇÕES DA EMPRESA			
NOME DA EMPRESA:		CNPJ:	
ENDEREÇO:		BAIRRO:	
CEP:	MUNICÍPIO:	ESTADO:	TELEFONE:
NOME DO SUPERVISOR:		CARGO/FUNÇÃO:	
FORMAÇÃO DO SUPERVISOR:		REGISTRO CONSELHO PROFISSIONAL Nº:	
SETOR DE TRABALHO:	TELEFONE:	EMAIL:	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DURANTE O ESTÁGIO:			
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
...			
DADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR			



DATA DE INÍCIO DO ESTÁGIO:	DATA DE TÉRMINO DO ESTÁGIO:
DIAS E HORÁRIO DO ESTÁGIO:	
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	TOTAL MESES:
NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR:	EMAIL:
EM, / /	EM, / /
<hr/> ASSINATURA SUPERVISOR DE ESTÁGIO CARIMBO DA EMPRESA E Nº REGISTRO CONSELHO PROFISSIONAL	<hr/> ASSINATURA PROFESSOR ORIENTADOR SIAPE Nº
EM, / /	
ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO	